

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



Atena
Editora
Ano 2021

Márcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves
(Organizadores)

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2



Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Educação: minorias, práticas e inclusão 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Vanessa Mottin de Oliveira Batista
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação: minorias, práticas e inclusão 2 / Organizadores
Marcia Moreira de Araújo, Carlos Jordan Lapa Alves. –
Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-034-3

DOI 10.22533/at.ed.343211805

1. Educação. I. Araújo, Marcia Moreira de
(Organizadora). II. Alves, Carlos Jordan Lapa (Organizador).
III. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Neste momento contemporâneo e avassalador, que minimiza nossa potência de agir, esse livro é um “respirar leve”, e traz consigo outras possibilidades de pensar, fazer e viver a educação neste contexto que inclui e reverbera liberdades e multiplicidades do agir democrático, fora dos padrões colonizados em nossas mentes por séculos.

Inspirados em nossos estudos, temos a urgência em entender como que uma sociedade inteira não se reduz a vigilância e propõe micro-liberdades individuais e coletivas. Junto a Certeau(1994) , problematizamos neste espaço: “que procedimentos populares (também minúsculos e cotidianos) jogam com os mecanismos da disciplina e não ser para alterá-los? Que táticas e artes de fazer engendram nas tramas da vida que formam uma contrapartida, do lado dos consumidores (ou “dominados”), dos processos silenciados que organizam as micropolíticas e formam as subjetividades diversas?

Eis, portanto, nossa grande missão neste livro: propiciar momentos, debates, críticas e litigar com poderes que permeiam o campo educacional tornando-o tradicional, excludente e retrogrado. A educação do presente não pode e não deve ser desconectada da realidade social, da diversidade étnica, de gênero, religiosa e de crença que a sociedade vive. Talvez, essa seja a hora de derrubar os muros que ergueram em volta das escolas para que este lugar seja de todos e todas.

Pensar raça, gênero, sexualidade, exclusão, inclusão, feminismo, machismo e interseccionalidade no contexto escolar é obrigação de educadores e educadoras neste momento histórico no qual as bases democráticas estão constante tensão. Não cabe a escola e aos professores o papel de agente passivo, mas ações veementes e fortes a favor da luta pela igualdade, equidade e qualidade educacional para todas as crianças de todas as crenças.

Em um país onde as Casas de Leis perdem tempo propondo projetos para inibir e coibir o fazer docente, por exemplo, projeto de Lei 4893/20 que busca criminalizar professores que debatem assuntos ligados a gênero e sexualidade, a balança do poder deve agir criando reações de contrapoder: ao silêncio o barulho, a ordem a desordem, a punição a revolta. Nunca cabe a um docente o papel de submissão, mas ação, a criticidade.

Esperamos que o leitor, ou a leitora, faça produções fecundas e inventivas a partir desta proposição de textos que apresentam uma subversão no espaço educativo nos múltiplos modos de aprendizagens. Desejamos que as apostas sejam a captura do que escapa dos modos imperativos de educação, e que as possibilidades de invenção e criação reverberem na prática docente por uma educação mais condizente com o que a humanidade vem liberando como demandas sociais.

Desejamos uma excelente aventura literária e formativa!

Marcia Moreira de Araújo
Carlos Jordan Lapa Alves

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

ENSINO HÍBRIDO: *PODCAST* COMO INSTRUMENTO AUXILIATÓRIO DE PREPARAÇÃO PARA O ENEM

Lucas Antonio Xavier
Bruna Carraro de Oliveira
Chirlei de Fátima Rodrigues
Ruanna Bourguignon Gava Ribeiro
Luzinete Louzada Bianchi Kahowec
Simone Vieira Sant'Anna Fardim
José Izaias Moreira Scherrer Neto
Luciano Carneiro Cardozo
Unir Andrade Rabelo Júnior

DOI 10.22533/at.ed.3432118051

CAPÍTULO 2..... 15

A AVALIAÇÃO DE ALUNOS SURDOS EM ESCOLAS COMUNS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM

Zanado Pavão Sousa Mesquita
Marcella Arraes Castelo Branco
Elenice de Alencar Silva

DOI 10.22533/at.ed.3432118052

CAPÍTULO 3..... 28

A DIFERENÇA COMO CARACTERÍSTICA FUNDAMENTAL: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Felipe Miranda Zanetti

DOI 10.22533/at.ed.3432118053

CAPÍTULO 4..... 40

A EDUCAÇÃO BÁSICA ENQUANTO DIREITO SOCIAL: UM PANORAMA HISTÓRICO A PARTIR DAS LDBENs BRASILEIRAS

Miguel Rodrigues Netto

DOI 10.22533/at.ed.3432118054

CAPÍTULO 5..... 54

A DANÇA COMO INSTRUMENTO PARA O DESENVOLVIMENTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Ana Carolina Nascimento Lira
Roseli Fernandes Lins Caldas

DOI 10.22533/at.ed.3432118055

CAPÍTULO 6..... 65

A EDUCAÇÃO DE ÓRFÃOS NAS MINAS COLONIAIS: ESTRATÉGIAS EDUCATIVAS CONFORME O SEXO DOS TUTORES E TUTELADOS

Leandro Silva de Paula

DOI 10.22533/at.ed.3432118056

CAPÍTULO 7	78
A IMPORTÂNCIA DA INCLUSÃO DE ALUNOS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO REGULAR Janaina Ribeiro Pireda Teixeira Lima DOI 10.22533/at.ed.3432118057	
CAPÍTULO 8	90
A LINGUAGEM ADAPTATIVA: ROMPENDO BARREIRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO Antonia Diniz Valdirene Nascimento da Silva Oliveira César Gomes de Freitas DOI 10.22533/at.ed.3432118058	
CAPÍTULO 9	101
A NOVA RACIONALIDADE TÉCNICA DO TRABALHO DO PEDAGOGO NA ESCOLA PÚBLICA DO ESTADO DO PARANÁ: POSSIBILIDADES E LIMITES Clarice Schneider Linhares Laurete Maria Ruaro DOI 10.22533/at.ed.3432118059	
CAPÍTULO 10	112
A INCLUSÃO DO ALUNO SURDO NO ENSINO SUPERIOR Rodrigo Parras Elaine Cristina da Silva Zanesco Márcia Aparecida Amador Mascia DOI 10.22533/at.ed.34321180510	
CAPÍTULO 11	125
A PERSPECTIVA HISTÓRICO-CULTURAL ACERCA DA DEFICIÊNCIA INTELECTUAL Mirna Cristina Silva Pacheco Cristina Maria Carvalho Delou Ediclea Mascarenhas Fernandes DOI 10.22533/at.ed.34321180511	
CAPÍTULO 12	133
A SUBSTANCIALIDADE DA SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO: IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E TRANSGRESSÃO DA LGBTFOBIA Glauber Carvalho da Silva Letícia da Silva Paz DOI 10.22533/at.ed.34321180512	
CAPÍTULO 13	144
ADVOCACY, COMUNICAÇÃO E MOBILIZAÇÃO SOCIAL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA SOBRE A TUBERCULOSE Raimunda Hermelinda Maia Macena Liandro da Cruz Lindner Carla Patrícia Almeida	

José Carlos Veloso Pereira da Silva
Antonio Ernandes Marques da Costa
Neide Gravato da Silva
Giselle Raquel Israel
Ezio Távora dos Santos Filho

DOI 10.22533/at.ed.34321180513

CAPÍTULO 14..... 156

A POLÍTICA PÚBLICA DO SISTEMA DE PROTEÇÃO ESCOLAR DA SEE/SP: ANÁLISE DO CASO DA DIRETORIA DE ENSINO REGIÃO DE TAQUARITINGA

Paulo Cesar Cedran
Chelsea Maria de Campos Martins

DOI 10.22533/at.ed.34321180514

CAPÍTULO 15..... 166

AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE x DISCENTE

Elizabeth R. O. Pereira
Edicléa Mascarenhas Fernandes
Franklin José Pereira
Nathalia R. O. Habib Pereira
Victor R. O. Habib Pereira

DOI 10.22533/at.ed.34321180515

CAPÍTULO 16..... 177

AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA COMO FERRAMENTA DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO BÁSICA

Maria Aparecida de Oliveira Lage
Urbano da Silva Batista
Leidiane Chaves da Cruz
Valdeis Correa Baiense
Lúbia Mara Carvalho Costa Teixeira

DOI 10.22533/at.ed.34321180516

CAPÍTULO 17..... 190

AVALIAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS ESPECIAIS: IMPORTÂNCIA DA IMPLEMENTAÇÃO E UTILIZAÇÃO DA SALA DE RECURSOS PEDAGÓGICOS

Anelise Kologeski

DOI 10.22533/at.ed.34321180517

CAPÍTULO 18..... 204

DESAFIOS E LIMITAÇÕES ÀS PRÁTICAS EDUCATIVAS EM ESTABELECIMENTO PRISIONAL

Maria do Carmo Soares de Almeida
Susana Henriques

DOI 10.22533/at.ed.34321180518

CAPÍTULO 19.....	214
CONFEÇÃO DE MATERIAIS DIDÁTICOS ADAPTADOS SOBRE PROPRIEDADES ESPECÍFICAS DA MATÉRIA PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL	
Aires da Conceição Silva	
Ana Paula Bernardo dos Santos	
Ana Paula Sodré da Silva Estevão	
Anne Caroline da Silva Rocha	
Matheus Silva de Oliveira	
Thamiris Pereira Cid	
Vanessa de Souza Nogueira Penco	
DOI 10.22533/at.ed.34321180519	
CAPÍTULO 20.....	233
DESIGUALDADES EDUCACIONAIS E PARTICIPAÇÃO FAMILIAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA	
Gilca Janiele Pereira da Silva	
Mirian Nunes de Carvalho Nunes	
Tyla Mendes Ricci	
DOI 10.22533/at.ed.34321180520	
CAPÍTULO 21.....	244
DIÁLOGOS ENTRE A EDUCAÇÃO INCLUSIVA E VIGOTSKI: A MEDIAÇÃO E O PROCESSO DE INCLUSÃO ESCOLAR DE UM ESTUDANTE COM SÍNDROME DE ASPERGER	
Rochele Karine Marques Garibaldi	
Gabriella Carvalho Motta	
Lavine Rocha Cardoso Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.34321180521	
CAPÍTULO 22.....	260
EDUCAÇÃO EM DIREITOS HUMANOS COMO ALTERNATIVA À DOCTRINA DO CHOQUE	
Geziela Iensue	
Gabrielly Carvalho Alves	
Karoline Santana	
DOI 10.22533/at.ed.34321180522	
CAPÍTULO 23.....	273
EDUCAÇÃO INCLUSIVA: SALA DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS E SEU PAPEL NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA	
Karina Edilaini da Silva Barros	
DOI 10.22533/at.ed.34321180523	
CAPÍTULO 24.....	280
A "EX-POSIÇÃO" NA EDUCAÇÃO DE SURDOS: A COOPERAÇÃO COMO PROCESSO DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO	
Nathalia Castro dos Santos	
Edmar Reis Thiengo	
DOI 10.22533/at.ed.34321180524	

CAPÍTULO 25	301
INCLUSÃO DO ALUNO COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA NO ENSINO SUPERIOR: OS DESAFIOS DESSA PRÁTICA	
Rosangela Teles Carminati Soares	
Andreia Nakamura Bondezan	
Eliane Pinto de Góes	
DOI 10.22533/at.ed.34321180525	
CAPÍTULO 26	314
INCLUSÃO ESCOLAR DO ALUNO COM SÍNDROME DE <i>DOWN</i> : DESAFIOS, AVANÇOS E LEGISLAÇÃO	
Marli Ferreira de Carvalho Damasceno	
Raqueline Castro de Sousa Sampaio	
DOI 10.22533/at.ed.34321180526	
CAPÍTULO 27	328
E VIVERAM FELIZES MATEMATICANDO COM O AUXÍLIO DO <i>MOUSEKEY</i> PARA SEMPRE...	
Leonice Elci Rehfeld Nuglisch	
Deise Maria Kaszewski Meneguello	
DOI 10.22533/at.ed.34321180527	
SOBRE OS ORGANIZADORES	334
ÍNDICE REMISSIVO	335

AUTISMO E EDUCAÇÃO FÍSICA: UMA PARCERIA DOCENTE X DISCENTE

Data de aceite: 01/05/2021

Elizabeth R. O. Pereira

Professora, Psicóloga, Mestre em Educação pela UERJ/FEBF

Edicléa Mascarenhas Fernandes

Psicóloga, Psicopedagoga, Mestre em Educação pela UERJ, Doutora em Saúde Pública pelo IFF/FIOCRUZ. Professora da UERJ e UFF

Franklin José Pereira

Professor de Educação Física do CMRJ
Doutor em Educação pela Universidade Del Norte, Assunção, Paraguai

Nathalia R. O. Habib Pereira

Nutricionista, mestranda pelo Instituto Militar de Engenharia – IME

Victor R. O. Habib Pereira

Professor de Educação Física pela UNISUAM

RESUMO: O presente trabalho trata da atuação e do comprometimento relativo ao binômio Esporte e TEA (Transtorno do Espectro do Autismo) a partir da visão concernente às dificuldades da pessoa que convive com este tipo de deficiência e as implicações advindas à sua inserção no âmbito social, considerando a escola como sendo o local ideal para avaliar suas atividades pedagógicas. A Declaração Universal dos Direitos Humanos, no ano de 1948 em seu artigo 1º, serve para demonstrar o ideal de vida e

modo de ação, ao afirmar que “todos os homens nascem livres e iguais em dignidades e direitos. De acordo com a Constituição Federal de 1988, em seu artigo 5º, “todos são iguais perante a lei”, apoiado na legalidade dos conceitos, evoca-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, promulgada em 20 de Dezembro de 1996 e respaldado nos Parâmetros Curriculares Nacionais–PCN–de Educação Física, que trazem uma proposta de democratização, humanização e diversificação da prática pedagógica. Entende-se que as práticas desportivas preconizadas e ministradas por profissionais habilitados, proporcionarão às pessoas, momentos de energia, lazer e capacidade de relacionar-se, que gradativamente, construirão a maturação física, cognitiva e psíquica do indivíduo com TEA (Transtorno do Espectro do Autismo).

PALAVRAS - CHAVE: TEA. Educação Física. Práticas Desportivas. Educação Especial Inclusiva

ABSTRACT: The present work deals with the performance and commitment related to the binomial Sport and ASD (Autism Spectrum Disorder) from the view concerning the difficulties of the person who lives with this type of disability and the implications arising from its insertion in the social sphere, considering the school as the ideal place to evaluate its pedagogical activities. The Universal Declaration of Human Rights, in the year 1948 in its article 1, serves to demonstrate the ideal of life and way of action, by stating that “all men are born free and equal in dignities and rights. According to Federal Constitution of 1988, in its article 5, “all are equal before the

law", supported by the legality of the concepts, the Law of Guidelines and Bases of National Education, promulgated on December 20, 1996 and supported by the National Curriculum Parameters – NCP - of.

KEYWORDS: ASD. Physical Education. Sports Practices. Inclusive Special Education.

INTRODUÇÃO

A realização da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, no ano de 1990, em Jomtien, Tailândia, promovida pelo Banco Mundial, Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), teve como foco, a satisfação das necessidades básicas de aprendizagem, e na qual participaram educadores de diversos países do mundo, sendo nessa ocasião aprovada a Declaração Mundial sobre Educação para Todos.

No ano de 1994, sob os auspícios do governo da Espanha e da UNESCO, foi realizada a Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, enfocando o acesso e qualidade à estas pessoas, produzindo a Declaração de Salamanca, tida como o mais importante marco mundial na difusão da filosofia da educação inclusiva.

A partir deste evento, as teorias e práticas inclusivas ganham terreno em muitos países, incluindo o Brasil. O documento propõe que as crianças e jovens com necessidades educativas especiais devem ter acesso às escolas regulares, que a elas devem se adequar, pois estas escolas constituem os meios mais capazes para combater as atitudes discriminatórias, construindo uma sociedade inclusiva e atingindo a educação para todos (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, págs. 8 e 9). Segundo Fernandes e Orrico (2012), a Declaração de Salamanca é um desdobramento do Pacto de Educação para Todos, apontando para a necessidade da construção de uma escola centrada na heterogeneidade humana, seja do ponto de vista cultural, lingüístico, étnico, de gênero e no campo das peculiaridades e singularidades do humano, como é o caso das pessoas com deficiência.

Desde os anos 1970, um lema denominado “Nada sobre Nós, sem Nós”, vem sendo adotado por militantes do movimento das pessoas com deficiência internacionalmente, resumindo algumas das motivações básicas do ativismo político desse grupo de pessoas, conforme Rios (2017). Não apenas direitos e benefícios no âmbito social foram reivindicados, mas, acima de tudo, o reconhecimento das pessoas com deficiência como sujeitos livres e autônomos, capazes de se posicionar e participar na tomada de decisões em distintas esferas sociais sem a interferência de terceiros, ainda nas palavras da autora.

Como exemplo, a Lei n.º 12.764, que instituiu a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, sancionada em Dezembro de 2012, traz consigo que os autistas são considerados, oficialmente, pessoas com deficiência, tendo direito a todas as políticas de inclusão do país, dentre elas, a educação.

Regulamentada pelo Decreto n.º 8.368, de 2 de dezembro de 2014 (Brasil, 2014b), a Lei Berenice Piana, nome da mãe de uma criança autista que lutou pela sua aprovação, estabeleceu o autismo como deficiência, com direito a ações e serviços, com vistas à atenção integral às suas necessidades de saúde e escolarização, incluindo: diagnóstico precoce; atendimento e acompanhamento multiprofissional; nutrição adequada e terapia nutricional; medicamentos; moradia, inclusive residência protegida; mercado de trabalho; previdência e assistência social; acompanhante especializado na escola.

Santos (2018) ainda ressalta que, antes da Lei, as pessoas com autismo não dispunham de legislação específica para que tivessem os seus direitos de acesso à educação assegurados e o acompanhante especializado é um exemplo disso, visto que não estava previsto em legislação anterior. E continua o autor que, apesar da previsão legal, é sabido que boa parte das pessoas com TEA, só conseguem a efetiva dos seus direitos recorrendo ao poder judiciário.

O indivíduo autista, hoje nomeado ou classificado como Transtorno do Espectro do Autismo (TEA), possui um esquema corporal perturbado, não por uma falha na sua construção, mas por um “outro” (mãe e substitutos) estar ausente, ou melhor, esta carência do outro que não compreende seu espectro, não fez os contornos deste corpo, que não gerou desejo, imagem que para ser gerada, necessitará do outro que perceba que ali há um sujeito e não uma “coisa”, um objeto, no pensamento de Levin (2005).

Somente desta forma, o indivíduo com TEA, poderá espelhar-se nestas imagens, do olhar desejante no outro que assim outorga a possibilidade de construir uma maior compreensão do seu corpo e funcionamento.

O indivíduo com TEA apresenta a necessidade de ser estimulada e o profissional de Educação Física, por meio de sua intervenção, poderá considerar as reais características e necessidades do aluno com TEA. Schwartzman et.al (2012) coloca que é importante realizar um estudo que verifique o desenvolvimento motor em crianças com TEA, por meio da realidade de seu aprendizado, buscando novas estratégias de ensino.

No Brasil, o diagnóstico do autismo oficial é organizado pelo CID-10 (Classificação Internacional de Doenças), décima edição; porém, é importante observar que o diagnóstico do autismo e de outros quadros do espectro, são obtidos pela observação clínica e pelo histórico da criança. Outros manuais procuraram organizar o entendimento de doenças, como exemplo, o DSM ou melhor, Manual de Classificação de Doenças Mentais da Associação Americana de Psiquiatria, que já se apresenta em sua 5ª edição, o DSM-V, que ressalta o autismo com a denominação a saber, Transtornos do Espectro Autista (TEA).

BREVE HISTÓRICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA

A Educação Física foi incluída oficialmente na escola ainda no século XIX, no ano de 1851 sob a baliza da Reforma Couto Ferraz, nome do Ministro dos Negócios do Império,

que estabeleceu o Regulamento da Instrução Primária e Secundária no município da Corte, em 17 de Fevereiro de 1854, segundo Darido (2003). Porém, esta preocupação com a inclusão de exercícios físicos na Europa remonta ao século XVIII, influenciada pelo alemão Johann Christoph Friederick Guts Muths, considerado “Pai da Ginástica Pedagógica Moderna”, entre outros como Jean Jacques Rousseau e Pestalozzi.

Assim, é importante evocar a identidade da Educação Física Brasileira, através de suas características antes do Descobrimento do Brasil e da Colonização Ibérica, a saber:

- as atividades físicas dos primeiros habitantes do Brasil eram parecidas, por que não dizer iguais às da Pré-História, pois nossos indígenas eram muito hábeis na prática do arco e flecha, natação, luta, caça, pesca, montaria, canoagem e corridas, no intuito de sua sobrevivência;

- destaca-se o jogo de peteca como uma das contribuições de nossos indígenas ao universo esportivo nacional;

- com a chegada dos primeiros negros africanos como escravos, ainda no século XVI, uma dança chamada “capoeira”, que mesclava rituais e lutas, foi introduzida no solo brasileiro;

- o Brasil Colonial expôs a condição de colônia de exploração, ou melhor, a economia era destinada a fornecer matéria-prima para a Metrópole na qual a cultura não era permitida seja em forma de material gráfico ou reprodução. Em 1747, o Marquês de Pombal, Sebastião José de Carvalho e Melo, destruiu a primeira gráfica que tentou se instalar, como também proibiu a criação de escolas no Brasil. Então, em 1759, expulsou a missão jesuítica que tinha por função, o doutrinamento religioso e cultural dos indígenas, e com a qual iniciou-se oficialmente a história da Educação Brasileira.

Com a chegada da Família Real Portuguesa em 1808 ao Brasil, inicia-se um processo de desenvolvimento cultural e educacional com tendências elitistas e/ou classistas, onde a criação do primeiro colégio brasileiro, o “Ginásio Brasileiro”, atualmente Colégio Pedro II, culminou com a inclusão das ginásticas alemã e sueca em seus currículos.

Em 1879, Rui Barbosa elaborou pareceres a partir da Reforma de Ensino Leôncio de Carvalho, conhecida como Decreto 7.247 que preconizava a reforma do ensino primário e secundário do ensino da Corte, e superior em todo o Império. Um destes pareceres constituiu um pequeno tratado sobre a Educação Física. Entretanto, Rui Barbosa recebeu muitas críticas por considerarem seus ideais relacionados às ideias estrangeiras.

De acordo com Darido (2003), em 1882, esta reforma de Rui Barbosa recomendou-se que a ginástica fosse obrigatória para ambos os sexos e oferecida para as Escolas Normais. E continua a autora que estas leis em parte, foram implantadas no Rio de Janeiro, na ocasião, capital da República e nas escolas militares.

Com o advento da Proclamação da República, em 1889, o futebol é importado da Inglaterra e começou sua escalada que, na década de 30 se legitima como o esporte mais praticado, superando o remo. A partir disso, outros esportes foram introduzidos como a

natação, o basquete, tênis, sendo no final do século XIX criada a primeira academia de ginástica no Brasil.

A cidadania como eixo norteador, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) significa o entendimento sobre a Educação Física nas escolas como responsável pela formação de alunos que sejam capazes de participar de atividades corporais, adotando atitudes de respeito mútuo, dignidade e solidariedade; conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar da pluralidade de manifestações da cultura corporal, reconhecer-se como elemento integrante do ambiente, adotando hábitos saudáveis e relacionando-os com os efeitos sobre a própria saúde e de melhorias da saúde coletiva, dentre outros objetivos.

O princípio da inclusão é destacado por uma Educação Física direcionada a todos os alunos, sem qualquer forma de discriminação. Desta forma, esta articulação entre aprender a fazer, a saber por que está fazendo e a relação deste fazer, explicitam as dimensões dos conteúdos nos eixos procedimental, conceitual e atitudinal, respectivamente, no pensamento de Darido (2003).

No tocante à Educação Física Adaptada, esta remonta à década de 1950, definida pela American for Health, Physical Education, Recreation and Dance (AAHRPED), como um programa diversificado de atividades desenvolvimentistas, jogos e ritmos adequados aos interesses, capacidades e limitações dos estudantes com deficiências, com participação restrita em determinadas atividades desportivas. Com o passar dos tempos, no intuito de melhorar desta forma sua prática pedagógica concernente às pessoas com deficiência, a Educação Física foi evoluindo, respeitando as diferenças individuais, proporcionando um desenvolvimento harmônico e holístico a todo ser humano.

JUSTIFICATIVA

Conviver com a diversidade, é uma oportunidade de ressignificar a prática pedagógica também. A visão tradicional que privilegia os conhecimentos formais destituídos de experiências vivenciais, não atende mais à realidade; a educação vive momentos de transição, de mudanças rápidas e intensas que nos fazem enxergar que a escola é o espaço no qual são vivenciadas experiências estruturantes no processo de “hominização”, e por este motivo, é importante pensar em uma relação educador-educando mais ampla, otimizando o processo de ensino-aprendizagem, enaltecendo o ser na sua totalidade, em suas múltiplas dimensões.

No intuito de analisar e pesquisar o trabalho realizado pela Educação Física como coadjuvante para o desenvolvimento do indivíduo com TEA, fez-se necessária a elaboração de mais estudos acerca desta temática diante da preocupação com o desenvolvimento físico, psicológico, moral e social desta clientela, assim como a reinserção na sociedade, enfatizando um acompanhamento sistemático neste processo gradual.

De acordo com Memari et.al (2013), os benefícios que a prática regular de atividade física, pode proporcionar, são diversos, tais como, redução das estereotípias, melhoria nas questões sociais e motoras, além de ser uma importante ferramenta para a melhoria da qualidade de vida desta clientela.

OBJETIVOS

Geral:

- Utilizar a prática de atividades físicas como agente socializador e educador, como instrumento coadjuvante para o desenvolvimento do indivíduo com TEA.

Específicos:

- Conhecer os efeitos produzidos pela prática de atividades físicas nas relações entre a Escola, a Família e o indivíduo com TEA;
- Auxiliar a inserção do indivíduo com TEA, respeitando seu contexto sociocultural, extinguindo qualquer forma de estigmatização.

METODOLOGIA

A Metodologia está calcada numa abordagem descritiva qualitativa, pois de acordo com os objetivos propostos, ela se fundamenta numa investigação que, através de um questionário preenchido por alguns profissionais de Educação Física envolvidos no trabalho de inserção dos indivíduos com TEA nas escolas e pelos atendimentos dirigidos a eles com o intuito de fornecer informações necessárias para o aprofundamento das questões a investigar. A pesquisa foi embasada no estudo das relações sociais, econômicas, educacionais entre indivíduos ou grupos, sem interferir nos resultados encontrados.

O questionário constou de 10 (dez) perguntas sobre a inclusão, opiniões pessoais, as expectativas, visando uma sondagem focalizada no tema sobre a importância da Educação Física para os indivíduos com TEA, sua inserção social, e especialmente na educação inclusiva.

O objetivo do instrumento foi construir informações pertinentes para esta realidade, buscando reflexões sobre o que já vem sendo realizado, assim como futuras aplicações em muitos outros estabelecimentos escolares.

PARTICIPANTES

Foram selecionados 5 (cinco) professores de Educação Física oriundos de 2 (duas) escolas públicas, no caso 2 municipais de Duque de Caxias visto que ambas possuem 2 professores, sendo um no turno da tarde e outro no turno da manhã. O outro professor, encontra-se lotado numa fundação de apoio às atividades pedagógicas e desportivas

no município de Duque de Caxias, situado no estado do Rio de Janeiro, fundação esta autárquica, que vem há muito contribuindo para a instrução e desenvolvimento de atividades culturais, desportivas, além da oferta de cursos profissionalizantes espalhados em vários pólos do município.

PROCEDIMENTOS

As entrevistas foram realizadas durante os intervalos das aulas, sem comprometer as atividades pedagógicas, por meio de um agendamento prévio. Os professores responderam as questões relacionadas aos educandos com TEA, incluso na escola selecionada, avaliando como está se dando a construção do conhecimento destes alunos, através das diversas formas com as quais eles se relacionam com o que é vivenciado na escola, valorizando cada progresso a partir de suas possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem.

A realização do trabalho foi possível mediante um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), no qual constavam as explicações em torno da entrevista. As 5 (cinco) primeiras questões destinaram-se ao perfil dos professores, sem identificá-los. As entrevistas realizadas foram anotadas e gravadas no intuito de garantir a confiabilidade dos registros no momento de analisá-los.

- a) Identificação do entrevistado: nome (omitido após as entrevistas), cargo, formação e tempo na função;
- b) Escola em que trabalha;
- c) Experiências com alunos com TEA;
- d) Cursos de capacitação;
- e) Séries com as quais atua;

As outras 5 (cinco) questões abordaram sobre as facilidades e dificuldades para as atividades físicas, quais atividades que mais gostam, como está o processo de inclusão nas turmas regulares, o apoio dos atendimentos especializados, os progressos observados e expectativas.

Professor	Escola	Experiência com alunos com TEA	Recebeu capacitação	Séries com as quais atua
P1	A	Sim	Não	Todas as séries do Ensino Fundamental I
P2	A	Sim	Sim (num curso oferecido numa clínica).	Todas as séries do Ensino Fundamental II

P3	B	Sim	Não	3º e 4º anos de escolaridade
P4	B	Sim	Não	6º e 7º anos de escolaridade
P5	C	Sim	Sim (na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro).	Idem ao P1

Tabela 1

Fonte: Caderno de Entrevista dos Pesquisadores (2019)

Facilidades e dificuldades	Atividades que mais gostam	Processo de inclusão	Apoio dos atendimentos especializados	Observação dos progressos
<p>Atuo em todas as turmas do Ensino Fundamental I, mas só tenho um aluno com TEA no 3º ano de escolaridade. Ele possui grau leve e consigo lidar com ele muito bem. Ele é ótimo na corrida; interage com os coleguinhas. A dificuldade é o limite, pois ama as aulas de Educação Física (P1).</p>	<p>O meu aluno curte muito corridas. Na sala de aula, a professora de turma já notou diferença...</p>	<p>Bastante promissor. Acredito no potencial de cada um.</p>	<p>Embora em Duque de Caxias ainda persista resistência, nós, professores, pais dos alunos, outros profissionais da área, vamos nos unindo e fortalecendo os ideais da inclusão.</p>	<p>De acordo com os relatórios, ele vem se desenvolvendo e participando de várias outras atividades.</p>
<p>Tenho alunos com TEA em cada ano de escolaridade. 2 são não verbais, do 6º ano. Mas, com o seu corpo transmite seus anseios. Gosta de futebol; é ágil e goleador! No 7º ano, fala que quer o basquete; o aluno do 8º ano gosta também do futebol. Eles são aspergerianos. O aluno do 9º fala e lê bem. Eu acho este aluno muito inteligente. Li muito a respeito. As dificuldades são exatamente as mesmas do meu colega P1 (P2).</p>	<p>Meus alunos com TEA gostam demais de jogos como o basquete, o futebol... Prestam atenção ao que é falado, ensinado, embora eu necessite de mais tempo para explicá-los. O aluno que não verbaliza, consigo sinalizar e demonstrar mais paciência quanto às regras.</p>	<p>A escola com eles ficou diferente e muito melhor! Precisamos melhorar, pois ainda não é o ideal, mas, vamos seguindo em frente.</p>	<p>Estamos unidos com a finalidade de expandir a Educação Especial Inclusiva; podemos fazer um pouco a cada dia;</p>	<p>Os alunos estão se desenvolvendo e querendo expressar-se oralmente apesar de esboçar dificuldades ainda. Através de figuras e jogos de palavras, eles vão aparecendo.</p>

<p>Os meus alunos autistas são bem participantes. Cada turma tem um, e eu tenho uma boa interação com eles. Gostam de ajudar a recolher o material, além de pular corda. A dificuldade é no momento de explicar regras dos jogos; com eles tenho um pouco mais de tato (P3).</p>	<p>Eles são bastante receptivos, gostam de ser atendidos em suas necessidades. Como gostam de bola! Querem jogar dentro do que já sabem; os regulamentos ficam a desejar...</p>	<p>Toda a escola busca aprender a cada dia com eles. Há um interesse completo na mudança de paradigmas</p>	<p>Recebo muito retorno tanto das classes de Atendimento de Ensino Especializado quanto dos profissionais de saúde envolvidos na Reabilitação.</p>	<p>Ainda estão se encaminhando e buscando participar mais das solicitações.</p>
<p>Eu tenho 2 alunas autistas... Uma em cada turma. Difícil saber que há meninas autistas. Li que a incidência é maior no sexo masculino; elas são bem calmas, mas uma ainda apresenta estereótipos. A outra é mais falante e não desgruda de uma boneca que traz de casa. Mas, amam atividades como pular corda e amarelinha. Conseguem acompanhar direitinho. Só é difícil terminar a aula!(P4).</p>	<p>Corda, amarelinha</p>	<p>Estou gostando muito do que vem sendo realizado. Sei que há necessidade de capacitar mais, porém, vamos nos mobilizando porque os resultados estão surgindo.</p>	<p>Para mim, está a contento, pois sou persistente e fico cobrando mesmo mais investimentos e atenção das esferas sociais e educacionais.</p>	<p>Gosto de me reunir com os professores de turma e compartilhar o que já realizamos. Assim, pensamos em diversas alternativas para estimular ainda mais.</p>
<p>Tenho 2 alunos autistas. Estão no 4º ano de escolaridade. Ambos interagem entre si. São ótimos no futebol! Eles gostam de toques; não sinto dificuldades não... (P5).</p>	<p>Bola</p>	<p>Estamos buscando o que for melhor para o desenvolvimento deles.</p>	<p>Ainda bem que só encontro pessoas com os mesmos ideais, por isso não desisto!</p>	<p>Os alunos participam mais de outras atividades. Os responsáveis já notaram e estão bem satisfeitos.</p>

Tabela 2

Fonte: Caderno de Entrevista dos Pesquisadores (2019)

A análise das respostas corrobora com o que foi preconizado neste estudo, que é a importância da prática de atividades desportivas e/ou físicas para o desenvolvimento do aluno com o Transtorno do Espectro do Autismo (TEA). Estas atividades podem contribuir para um desenvolvimento biopsicossocial harmonioso do aluno com TEA em diferentes períodos etários. Tais condições indicam a necessidade de como estes educandos estão sendo estimulados, suas características e seus interesses.

No pensamento de Figueira (2002), o corpo onde o educador forneça uma liberdade de expressão corporal, que mesmo com erros estas crianças não se sintam

temerosas, surge como meta para auxiliar sua aprendizagem, pois é através desses erros que as crianças organizam e reorganizam suas estruturas mentais. Conforme relatos de um professor (“P2”), ele tem na turma, alunos “aspergerianos”, no que tangem à condição que envolve um comprometimento social qualitativo, ausência de linguagem significativa, atrasos cognitivos e presença de interesses e comportamentos restritos, porém, sem atraso na linguagem, de acordo com Fernandes e Orrico (2012).

Os autores acrescentam que a questão da acessibilidade para o TEA, é referente à área comunicacional, e que ao serem expostos precocemente às intervenções clínicas e pedagógicas que substituam a linguagem verbal por padrões alternativos de comunicação, as pessoas com TEA podem ser beneficiadas e terem sua inclusão social otimizada.

Quanto aos demais professores, eles se posicionaram de forma positiva, mesmo diante de dificuldades de interação, aplicando técnicas que fossem atrativas para despertar o interesse de seus alunos. Ao invés de se aterem, eles buscaram novas ideias, respeitando as diferenças individuais. Freire pensou numa escola que se transforma, e a construção de uma prática inclusiva nos entrega a profundos questionamentos sobre como realizá-la (MARQUES, 2009).

O grande problema do educador não é discutir se a educação pode ou não pode, mas é discutir onde pode, como pode, com quem pode, quando pode; é reconhecer os limites que sua prática impõe. É perceber que o seu trabalho não é individual, é social e se dá na prática de que ele faz parte. (FREIRE, 2001a, p.98).

Assim, podemos incentivar a oferta de inovações que visem a potencialização destas pessoas tão especiais, extinguindo estigmas, enaltecendo e acreditando em seu valor.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O corpo do educando com TEA, surge no cenário educacional para oportunizar o reconhecimento de seus saberes, através de seus “corpos indóceis”, suas expressões e vivências, viabilizando novos olhares acerca de seu desenvolvimento. As práticas educacionais dirigidas ao corpo valorizam a espontaneidade e a criatividade do educando com TEA, explorando seu próprio corpo como lugar de expressão do que a palavra não diz.

A sociabilidade adquirida nesse contexto sócio-educacional-físico-esportivo demonstra a necessidade dessa inserção, cada vez mais presente, em classes multidisciplinares (regulares e especiais) tornando, cada vez mais, um objeto de conquista a esses educandos e contribuindo, sobremaneira, na adaptação familiar, escolar e social.

REFERÊNCIAS

BRASII-----**Constituição da República Federativa do Brasil** – Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2016. 496 p.

DARIDO, Suraia Cristina. **Educação Física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Guanabara Koogan, 2011

DECLARAÇÃO MUNDIAL SOBRE EDUCAÇÃO PARA TODOS. **Plano de Ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem**. Tailândia, 1990. Disponível em <http://www.educacaoonline.pro.doc_declaracao_mundial_sobre_educacao_para_todos.asp>. acesso em 24 jul, 2018.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas. **Metodologia Científica**. Rio de Janeiro. Editora Unirio, 2007.

FERNANDES, Ediclea Mascarenhas, ORRICO, Helio Ferreira. **Acessibilidade e Inclusão Social**. Editora Deescubra. Rio de Janeiro, 2012.

FIGUEIRA, Anamaria Itié., CASTILHO, J, “**Percebendo o corpo dentro**”. In: O Corpo que fala dentro e fora da Escola. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2002

FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. *Estud. av.*, São Paulo , v. 15, n. 42, p. 259-268, Aug. 2001 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142001000200013&lng=en&nrm=iso>. access on 30 Jan. 2020. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-40142001000200013>.

LEVIN, Esteban. **Clínica e educação com as crianças do outro espelho**. Rio de Janeiro. Vozes, 2005

M294 **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos DSM-5** / [American Psychiatric Association, traduç. Maria Inês Corrêa Nascimento ... et al.]; revisão técnica: Aristides Volpato Cordioli... [et al.]. - . e. Porto Alegre: Artmed, 2014. xlv, 948 p.; 25 cm.

MARQUES, C.A; MARQUES, L. P. **Da Exclusão à Inclusão: (re)construindo significados à luz do pensamento de Vygotsky, Paulo Freire e Michel Foucault**. Editora Juiz de Fora: UFJF. 2009

MEMARI, A.H et al. **Physical Activity in Children and Adolescents with Autism assessed by Triaxial Accelerometry**. *Pediatric Obesity*, vol.17, nº1, p. 65-79, 2012

RIOS, Clarice. “**Nada sobre nós, sem nós**”? O corpo na construção do autista como sujeito social e político. *Sex., Salud Soc. (Rio J.)*, Rio de Janeiro , n. 25, p. 212-230, abr. 2017 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-64872017000100212&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 set. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2017.25.11.a>.

SANTOS, José Vinícios Leite . **Leis 12.764/2012 e 13.146/2015 (Lei Brasileira de Inclusão: Uma Análise das Repercussões no Tratamento das Pessoas com Transtorno do Espectro Autista Como Pessoa com Deficiência (TEA)**. Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Direito de João Pessoa do Centro de Ciências Jurídicas da Universidade Federal da Paraíba como requisito parcial da obtenção do grau de Bacharel em Direito. JOÃO PESSOA – PB 2018

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alunos 6, 7, 8, 9, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 30, 32, 34, 49, 51, 52, 56, 59, 60, 61, 62, 63, 78, 79, 80, 82, 83, 84, 85, 86, 88, 93, 94, 96, 100, 104, 105, 106, 107, 109, 113, 114, 117, 118, 119, 123, 129, 130, 131, 133, 134, 136, 140, 141, 157, 158, 159, 160, 163, 170, 172, 173, 174, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 183, 184, 186, 187, 188, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 197, 198, 199, 200, 201, 205, 212, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 231, 232, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 259, 273, 274, 275, 279, 280, 281, 282, 284, 285, 287, 293, 294, 298, 299, 301, 302, 303, 309, 310, 311, 312, 318, 320, 321, 322, 323, 324, 326

Avaliação 6, 8, 4, 7, 10, 12, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 49, 51, 103, 119, 120, 121, 123, 146, 153, 155, 159, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 193, 195, 196, 205, 207, 215, 224, 226, 227, 228, 229, 230, 239, 252, 275, 284, 285, 294, 304, 308

Avaliação Diagnóstica 8, 4, 177, 179, 183, 184, 185, 187

Avaliação Escolar 8, 15, 17, 18, 19, 22, 23, 25, 26, 27, 189, 190, 191

C

Currículo 20, 23, 27, 46, 47, 56, 90, 91, 93, 94, 95, 96, 98, 100, 104, 106, 111, 182, 183, 189, 192, 194, 196, 197, 202, 208, 211, 217, 274, 309, 310, 320, 321, 324, 325, 326

D

Deficiência Intelectual 7, 83, 114, 125, 127, 129, 202, 244, 303

Desigualdades Educacionais 9, 233, 238

Diferença 6, 11, 19, 23, 25, 27, 28, 32, 37, 38, 57, 118, 173, 179, 194, 225, 227, 228, 229, 236, 238, 262, 325, 332

Direitos Humanos 9, 123, 145, 166, 201, 208, 260, 261, 264, 267, 268, 269, 270, 271, 272, 277, 326, 334

Direito social 6, 40, 47, 48, 268

E

Educação Básica 1, 2, 11, 13, 40, 48, 49, 50, 51, 53, 56, 64, 79, 80, 86, 87, 93, 95, 98, 114, 117, 118, 122, 177, 179, 180, 181, 188, 244, 274, 306, 320, 328, 334

Educação de órfãos 6, 65, 70, 75

Educação Inclusiva 6, 9, 18, 23, 26, 28, 39, 51, 55, 79, 80, 82, 83, 84, 88, 90, 93, 94, 99, 100, 117, 118, 122, 123, 124, 126, 132, 167, 171, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 200, 201, 202, 214, 215, 216, 217, 230, 232, 244, 246, 259, 273, 274, 278, 302, 304, 305, 307, 312, 314, 315, 320, 325

Educação Infantil 9, 22, 48, 49, 50, 83, 87, 88, 95, 140, 179, 233, 237, 241, 242, 246, 247, 254, 302, 318

Enem 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13

Ensino Híbrido 4, 11

Ensino Superior 7, 10, 3, 28, 30, 31, 45, 46, 51, 52, 112, 113, 117, 119, 120, 121, 122, 124, 191, 202, 209, 212, 232, 259, 265, 287, 288, 301, 302, 303, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 320, 321, 322

Escola Pública 7, 3, 10, 42, 101, 108, 157, 246, 247, 274, 275

Escolas Comuns 6, 15, 199

Estabelecimentos Prisionais 208, 211

I

Instrumentos Avaliativos 6, 15, 16, 19, 23, 25

L

Legislação 10, 17, 41, 42, 49, 66, 74, 79, 90, 91, 93, 98, 110, 118, 160, 163, 168, 232, 260, 279, 281, 298, 302, 314, 322

Linguagem Adaptativa 7, 90, 91, 93, 95, 97, 98

M

Materiais Didáticos 9, 199, 214, 217, 225, 226, 227, 230

Mediação 9, 11, 26, 27, 36, 82, 91, 108, 111, 123, 124, 157, 158, 161, 163, 165, 188, 201, 244, 246, 247, 248, 249, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 282, 290, 299, 304

P

Perspectiva Histórico-Cultural 7, 125, 128, 129, 130, 131

Pessoa com Deficiência 6, 54, 55, 59, 60, 61, 62, 63, 90, 91, 92, 95, 100, 119, 120, 121, 123, 125, 127, 128, 129, 131, 176, 230, 274, 279, 302, 304, 311, 312, 316, 318, 326

Processo de aprendizagem 6, 11, 15, 16, 17, 18, 84, 179, 185, 187, 200, 233, 234, 244

Processo de Inclusão 7, 9, 18, 30, 33, 86, 90, 91, 93, 97, 114, 172, 201, 202, 244, 273, 281, 309, 314, 315, 322

Produção de conhecimento 9, 58, 145, 148, 280, 281, 287, 298

Proteção Escolar 8, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 165

R

Recursos Multifuncionais 9, 199, 200, 201, 202, 273, 275, 278

S

Sala de Recursos 8, 9, 190, 191, 194, 199, 200, 201, 202, 273, 274, 275, 278, 279, 328, 329, 332

Saúde mental 7, 31, 133, 134, 137, 139, 142, 143

Sexualidade 5, 7, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 299, 334

Síndrome de Asperger 9, 89, 244, 246, 247, 248, 255, 258, 259, 304, 311

Síndrome de Down 10, 314, 315, 321, 322, 324, 325, 326

Surdos 6, 9, 15, 16, 18, 19, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 99, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 122, 123, 124, 280, 281, 284, 287, 291, 294, 298, 299, 300, 319

T

Transgressão 7, 28, 30, 133, 135, 142

Transtorno do Espectro Autista 7, 10, 78, 83, 86, 87, 167, 176, 244, 248, 274, 301, 302, 303, 305, 306, 307, 312

Tutelados 6, 65, 66, 67, 69, 70, 75

Tutores 6, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 75, 76

V

Vygotsky 36, 39, 83, 89, 91, 92, 93, 95, 100, 176, 258, 259, 313

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br

EDUCAÇÃO: MINORIAS, PRÁTICAS E INCLUSÃO 2

-  www.atenaeditora.com.br
-  contato@atenaeditora.com.br
-  [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
-  www.facebook.com/atenaeditora.com.br